

TEORIA E PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE UM PROJETO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (PERCURSO PERFORMA)

INTERDISCIPLINARY THEORY AND PRACTICE OF AN INTEGRATED TEACHING, RESEARCH, AND EXTENSION PROJECT (PERFORMA PATH)

Alena Rizi Marmo

Pós-Doutora em Patrimônio Cultural e Sociedade pela da Universidade da Região de Joinville (Univille)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8033463295679940>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2301-4160>

E-mail: alena.marmo@univille.br

Gabriela Kunz Silveira

Mestra em Psicologia Social Institucional pela UFRGS

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0148749824039740>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2481-4450>

E-mail: gabikunz@gmail.com

Rafael Mendonça

Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4331049455936651>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9914-7082>

E-mail: rafael@ipz.org.br

Resumo: Este artigo apresenta os resultados do Performa, um projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão da Universidade da Região de Joinville (Univille) que engloba, interdisciplinarmente, as áreas da Psicologia, Artes Visuais, Direito e Letras. Por estar vinculado ao estágio de psicologia educacional do curso de Psicologia, o Performa, inicialmente, era um percurso formativo continuado com professores da rede básica de educação. Em 2022, o projeto ampliou seu público e começou a trabalhar com discentes do ensino médio, posteriormente também se vinculando às clínicas jurídicas, do curso de Direito. Neste artigo é relatada a metodologia Performa ligada ao trabalho com a curricularização da extensão, que contempla a dimensão operativa das metodologias participativas, das oficinas estéticas e do suporte do desenvolvimento conceitual, envolvendo os acadêmicos (profissionais em formação) com a vivência de sua profissão.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Oficinas Estéticas. Curricularização da Extensão. Ensino, Pesquisa e Extensão.

Abstract: This article presents the results of Performa, an integrated teaching, research, and extension project from the University of the Joinville Region (Univille) that interdisciplinarily integrates the fields of Psychology, Visual Arts, Law, and Literature. Initially tied to the educational psychology internship within the Psychology course, Performa started as a continuous training program for teachers in basic education. In 2022, the project expanded its audience, working with high school students and later linking with the legal clinics of the Law course. The article reports on the Performa methodology connected to the curricularization of extension, which encompasses the operational dimension of participatory methodologies, aesthetic workshops, and the support of conceptual development. This process engages academic students (professionals in training), with the experience of their profession.

Keywords: Interdisciplinarity. Aesthetic Workshops. Curricularization of Extension. Teaching, Research, and Extension.

Introdução

Em 2022, o Performa tornou-se um Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (Integrado), por meio do incentivo da Universidade da Região de Joinville (Univille) para o desenvolvimento desse tripé fundamental do ensino superior. Tal consolidação foi possível apenas em função da história que o precedeu. Foi a interface inicial do estágio e da pesquisa do Performa, vivenciada na disciplina de Psicologia Educacional, do curso de Psicologia, em 2020 e 2021, que evidenciou o potencial de nossa metodologia de trabalho para a relação Universidade-Comunidade no campo da rede básica de educação.

Para a integração desse tripé, apostamos no trabalho cooperativo e interdisciplinar entre Psicologia, Artes Visuais, Direito e, especialmente, no âmbito das Licenciaturas, com o curso de Letras. Conseguimos reflexões relevantes entre a formação inicial de professores e a formação continuada pretendida pelo Performa. Acrescentamos o trabalho integrado a outro *campus* da Univille, localizado na cidade de São Bento do Sul (SC), ampliando os territórios de implementação do nosso método de trabalho e contemplando um público maior. Além dos professores (formação docente), passaram a participar do projeto discentes da rede básica de educação, principalmente estudantes do ensino médio e estudantes universitários (profissionais em formação).

Cabe marcar que a abordagem interdisciplinar foi fundamental para incorporar a complexa rede de fatores históricos, sociais, psicológicos, políticos, jurídicos, filosóficos e artísticos próprios aos temas estudados e ligados à educação, bem como sua relação com as pessoas e a sociedade com as quais nos relacionamos. A interdisciplinaridade é um meio importante de resolver problemas complexos e responder a perguntas que não podem ser abordadas satisfatoriamente por meio de métodos ou abordagens singulares das ciências isoladas. Usualmente, quando um pesquisador de uma área busca acessar e emprestar saberes (*borrowing knowledges*) de áreas fora de sua formação originária e de maior domínio, o risco de não compreender a amplitude, a atualidade, o alcance e os limites, ou de incorporar erroneamente tais métodos e técnicas, são deveras altos. Essa é uma das razões do ceticismo quando a possibilidade de realização de uma pesquisa interdisciplinar individual suporta o fardo da abrangência (*burden of comprehension*) dos saberes das outras áreas. No nosso caso, entretanto, com a presença de pesquisadores e professores de áreas diversas, a troca e o teste constante dos saberes distintos ganharam um grau muito maior de confiabilidade e profundidade, possibilitando a convergência comum epistemológica no nexo das múltiplas áreas abordadas (Klein, 1990). Em geral, a maior dificuldade nos trabalhos interdisciplinares é a (in)capacidade dos envolvidos de conseguir dialogar com essa *outridade* alienígena de seu campo de saber, de seu vocabulário e do paradigma científico ou artístico. Estes podem ser considerados alguns dos grandes méritos da equipe envolvida nessa atividade: a capacidade de escuta, a ressonância, a paciência, a humildade e o aprendizado com os demais membros da equipe. Tais aspectos nos possibilitaram alcançar uma boa troca de saberes e identificar lugares-comuns da pesquisa, com a riqueza de percepções e análise que a interdisciplinaridade permite.

A metodologia de trabalho construída no Performa se faz pela produção de percursos formativos com docentes e discentes da educação básica, além de acadêmicos do ensino superior no âmbito da Educação para os Direitos Humanos. A formação é realizada na direção do aprofundamento em temáticas contemporâneas desafiadoras com um olhar sensível, buscando desvelar sentidos e significados sobre elas, trazendo uma perspectiva crítica e transformadora.

Considerando o fundamento da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão no processo formativo universitário, na formação continuada de professores e, ainda, com potencial técnico, científico e político para atuação no contexto do ensino médio, o Performa trabalhou associado às diretrizes da Universidade: no fortalecimento da dimensão comunitária e no atendimento das demandas sociais; na visibilidade e representatividade, com escolha de ações relevantes, acolhedoras e personalizadas à experiência docente e à formação universitária, que promoveram o reconhecimento da Universidade na sua dimensão ética, estética e política; na inovação e criatividade, no âmbito das metodologias participativas de ensino, pesquisa e extensão, tornando-se um produto marcante da Univille em Santa Catarina, tendo em vista a parceria com secretarias de educação do estado e de alguns municípios da região norte catarinense.

Nesse sentido, escolhemos narrar esse projeto integrado com base nos produtos construídos

pelo Performa, entendendo que, apresentando-os, evidenciamos ativamente a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Antes de prosseguir, é importante demarcar os órgãos de fomento que possibilitaram a realização do Performa, quais sejam: FAP/Univille 2020, 2021 (Gomes; Silveira, 2019); Projetos Integrados Univille 2022 e 2023 (Cordeiro; Gomes; Silveira; Ruckl, 2021).

Formação docente e discente: práticas de estágio e de pesquisa em psicologia da educação

Inicialmente, o Performa planejava exclusivamente a pesquisa da formação docente, porém, pela imposição do isolamento social em função da pandemia de covid-19, sentimos a necessidade de conectar tais pesquisas em articulação com o ensino, vinculando as práticas investigativas com as práticas do estágio de Psicologia Educacional. Pelos limites sanitários indicados naquele momento, o estágio realizou suas práticas e pesquisas de maneira individualizada e virtualizada com os seus participantes. A integração pesquisa-ensino foi o que sustentou a manutenção da projetada pesquisa de metodologia participativa para a formação docente.

A prática da pesquisa foi integrada com a prática profissional, assim, todos os atendidos pelo estágio foram também participantes de uma pesquisa, para a qual deram o aceite através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da pesquisa. As produções dos estagiários/pesquisadores assistentes foram armazenadas na nuvem (*cloud*) do Performa e constituíram/constituem parte do acervo de documentos ali guardados. Fazem parte dessas documentações as produções dos estagiários/pesquisadores assistentes e dos próprios docentes participantes, e são elas: materiais produzidos para serem trabalhados com os docentes, registros de encontros, relatórios, produções realizadas pelos docentes, imagens, transcrições de entrevistas, entre outros.

O pioneirismo da formação docente cria uma marca que se imprime nas demais práticas do Performa: as metodologias participativas e a mediação por oficinas estéticas, em um formato específico de percurso. É nesse sentido que se criam posteriormente as demais ações relatadas a seguir neste artigo, como a formação discente com estudantes do ensino médio, que integra ensino e pesquisa. O percurso criado para esses discentes foi denominado *Performatividade*, com a proposta de trabalhar em Joinville e em São Bento do Sul, com os adolescentes, com base na experiência da vida escolar, acolhendo suas demandas, auxiliando na sua constituição enquanto indivíduos, promovendo saúde, autoconhecimento e combate a todas as formas de preconceito, oportunizando tomada de conhecimento para uma comunidade escolar inclusiva, empática e mais saudável (Lima *et al.*, 2022).

Os adolescentes foram desafiados a passar parte de seu período de escolarização básica em aulas virtualizadas, e o retorno feito gradualmente de maneira híbrida e presencial evidenciou novas problemáticas para eles, para professores e para escolas. No levantamento do Atlas das Juventudes (2022, p. 35) sobre preocupações de saúde dos jovens, os estudantes do ensino médio indicaram temer “ter os estudos interrompidos ou de pior qualidade”, chamando atenção para a percepção apurada dos jovens sobre a escola: a sua importância e suas consequências são citadas como uma preocupação para sua saúde.

Em outro estudo, Barbosa, Anjos e Anzoni (2022) apontam as consequências que a pandemia causará na aprendizagem de crianças e adolescentes. Para dimensionar os prejuízos, é preciso considerar o levantamento feito pelos autores sobre pesquisas brasileiras e internacionais, que ponderam sobre

[...] as diferenças de acesso entre crianças de alta e baixa renda, por condições desiguais de ensino-aprendizagem e recursos tecnológicos e materiais educacionais para acompanhamento das aulas remotas, bem como realização de estudos no ambiente domiciliar [...] a falta de alimentação saudável que prejudica o funcionamento cognitivo das crianças, gravidez precoce que impossibilita a continuidade na presença de aulas, exploração sexual de meninas, trabalho infantil e redução do tempo de aula que agravam a influência

de questões emocionais na aprendizagem (Barbosa; Anjos; Anzoni, 2022, p. 7).

Essas condições formam a complexa realidade das consequências da pandemia para crianças e adolescentes, implicando, além dessas problemáticas, na formação ou no agravamento de sofrimentos psicológicos ou do neurodesenvolvimento.

A pandemia colocou em questão o aumento de problemas relacionados à saúde mental para a população de forma geral, e especificamente as crianças e os adolescentes são mais vulneráveis aos efeitos e às consequências da pandemia e do isolamento (Fiocruz, 2021 *apud* Cepedisa, 2022). Tendo em vista o momento especial do desenvolvimento que os adolescentes se encontram, é pertinente que a Universidade estruture contribuições tanto para as novas questões subjetivas impostas pela pandemia, pelo pós-pandemia e pelo avanço da virtualização e do uso crescente de telas (Nobre *et al.*, 2023), quanto para as antigas e ainda presentes temáticas com as quais os adolescentes se deparam, a respeito da constituição de si, de suas identificações e identidades (Calligaris, 2000).

Considerando a atualidade das problemáticas vividas pelos adolescentes e, conseqüentemente, por escolas e professores, o Performatividade permitiu que fizéssemos a ampliação da metodologia de trabalho do Performa para o público discente, evidenciando a implicação com a educação básica e o trabalho das escolas.

Curricularização da extensão e formação profissional sensível

Tendo em vista o elitismo que marca a educação brasileira, em especial o ensino superior, é imprescindível afirmar a importância da extensão universitária na conexão da Universidade com as demandas sociais, constituídas pela realidade nacional, mas, especialmente, pelas especificidades locais, território onde a Universidade se localiza (Gadotti, 2017, p. 2). Para se colocar, nas palavras do autor, como um “instrumento de mudança social e da própria universidade”, a extensão universitária precisa trabalhar na conquista de direitos e defesa da democracia, construindo, conjuntamente com os saberes populares, os saberes acadêmicos.

A ênfase no diálogo e na autonomia, pressupostos indicados por Paulo Freire para a extensão universitária, apostam em uma formação crítica tanto para os participantes vindos da universidade quanto para aqueles que estão na comunidade. A extensão universitária não se apresenta como superior na relação com o território. É mais uma extensão comunicação (relacional/dialógica), como indicava Freire, do que extensão transmissão, que transmite um saber (Freire, 2001).

Com abertura para que a própria Universidade se pense a partir da relação estabelecida com o território do qual faz parte, entende-se que a extensão é indissociável das práticas de ensino e pesquisa. Junto da extensão, as demais especificidades acadêmicas são tensionadas em suas produções e sobre o que dedicam interesse e estudo (Gadotti, 2017; Silva, 2019).

Com base nesses fundamentos, constituímos uma especificidade para a metodologia Performa ligada ao trabalho com a *curricularização da extensão*, que contempla a dimensão operativa das metodologias participativas, das oficinas estéticas e do suporte do desenvolvimento conceitual, envolvendo os acadêmicos (profissionais em formação), com a vivência de sua profissão, seja ela a docência (Letras), advocacia e justiça, as artes ou a psicologia.

As ações foram realizadas na modalidade de curricularização da extensão, portanto, ocorreram diretamente nas disciplinas previstas nos cursos de Artes Visuais, Direito, Letras e Psicologia, com seus respectivos professores e estudantes do ensino superior, no entanto, elas foram atravessadas pelo caráter interdisciplinar de nosso trabalho. Ou seja, os professores participantes do Performa, com formações em campos distintos, promoveram atividades e processos grupais com turmas do ensino superior. Estas realizariam a curricularização da extensão a fim de trazer distintos elementos, com os quais estavam acostumadas a utilizar em seus cursos, para a preparação das suas oficinas estéticas com os estudantes do ensino médio.

A título de exemplo, unimos as turmas de Direito e Psicologia para falar sobre as especificidades psicológicas do trabalho com adolescentes, a mediação de conflitos e o fato de que a justiça não precisa estar encastelada no judiciário, de modo que pode ser algo do cotidiano,

incorporada no dia a dia de cada pessoa, um direito achado na rua. Também tivemos um encontro com estudantes de Psicologia e de Artes Visuais, no qual se estudou o olhar sobre a arte e o artista; além, ainda, de um encontro de um facilitador da área do Direito, realizando um círculo restaurativo (um meio horizontal e de povos originários para solução de problemas de modo comunitário e sensível) com a turma de Artes Visuais.

Todos os cursos e disciplinas envolvidos tinham em comum um tema principal: *condição humana, violência e justiça*. Com esse referencial temático, as diferentes propostas de oficinas estéticas contemplaram as criações dos próprios extensionistas e acolheram os adolescentes de forma que se sentissem parte da Universidade. No fechamento e avaliação das atividades feitas durante o ano, com a diretora da escola do ensino médio, foi-nos relatado que os adolescentes revelaram ter se sentido acolhidos, ou seja, para eles se abriu a possibilidade, apesar das dificuldades periféricas que são forçados a viver, de ingressar na Universidade. Ela referiu que, em suas outras experiências com diferentes instituições no município, a Universidade (ela se referia às instituições de ensino superior, mesmo as que não são universidades) parece uma *vitrine de shopping*, para a qual eles olham de fora e consideram inacessível. As oficinas com o Performa trouxeram, para ela e para os professores da escola, diversos depoimentos a respeito dos adolescentes estarem satisfeitos e quererem seguir no ensino superior, especialmente na Universidade.

Essa abertura sensível e de potência de pertencimento ao mundo (nesse caso, universitário) ressoa com o que os extensionistas levaram aos professores nas aulas subsequentes e em seus relatórios de atividades. Eles relataram que os adolescentes tiveram muita curiosidade a respeito das diferentes áreas dos diferentes cursos, das bolsas e das possibilidades de manejo da rotina, principalmente em relação a estudar e trabalhar. Além disso, os extensionistas afirmaram que as vivências práticas os tornaram mais apropriados das discussões que fizeram ao longo do curso até aqui, e indicaram que se sentem mais preparados para iniciar o estágio profissional (o qual está na matriz curricular deles) no próximo ano letivo.

A ida à universidade corrobora com a perspectiva discutida por Silva (2019, p. 12):

[...] no momento em que nós estamos na comunidade pensando, realizando as ações frutos dos componentes curriculares de extensão, estaremos também contribuindo com o processo formativo com a participação da sociedade. Estaremos envolvendo os jovens nas nossas ações de extensão e esses jovens terão a oportunidade de, pelo menos, saber que no seu entorno, existe a universidade, e que podem ter acesso. Neste contexto, nós, professores, juntamente com os nossos estudantes, além de estarmos passando por um processo de formação coletivo em função dessa interação dialógica do conhecimento que eu construo em sala de aula com aquele presente na sociedade. Assim, estaremos qualificando o ensino, contribuindo com a formação das pessoas que estão na sociedade e, automaticamente, proporcionando o acesso em nossa universidade com outro olhar, com outra visão de universidade.

Nesse sentido, discutir os temas de *Condição humana, violência e justiça*, na formação das graduações envolvidas nesse projeto, proporciona formar um profissional conectado com seu tempo e com a possibilidade de uma leitura crítica de mundo, possuindo ferramentas teórico-metodológicas para intervir nas realidades sociais.

Sobre o papel da arte no performa

No Performa, quando integramos interdisciplinarmente a (curricularização da) extensão, em especial decidindo oferecer oficinas estéticas como metodologia de trabalho com a comunidade, foi necessário fomentar o estudo e a experiência do saber estético e artístico com professores e alunos do ensino superior. A concepção que possuímos é de que a arte é uma área do conhecimento cujo

foco está na relação estabelecida entre o artista e o mundo, e entre o mundo e o espectador, mediado pelo objeto de arte instaurado. O artista cria a partir do que ele vive em seu contexto histórico e cultural, exercício este fruto de um olhar de procura, sensível, que se alimenta de experiências e as compartilha, fixando-as no tempo por meio do trabalho produzido. Conforme Dewey, “no fim das contas, as obras de arte são os únicos meios de comunicação completa e desobstruída entre os homens, os únicos passíveis de ocorrer em um mundo cheio de abismos e muralhas que restringem a comunhão da experiência” (2010, p. 213). Nesse sentido, a obra de arte pode ser entendida como um documento histórico e uma janela aberta para determinado momento, seja ele passado ou presente. Barbosa (2001, p. 147) afirma que “[...] a arte é essencialmente educativa, não somente em seu aspecto instrumental, mas através do consumatório e do instrumental fundidos na experiência”. Ao contemplarmos uma obra de arte, podemos, subjetivamente, pensar, problematizar ou mesmo reconhecer questões do mundo levantadas e destacadas pelo artista mediante sua produção sensível. Ou seja, arte é uma forma de conhecimento.

Por meio do exercício de arte, seja pela observação, seja pela produção, o olhar de procura é ativado, de maneira que passamos a olhar e a enxergar as coisas e o mundo além da superfície. Tal aprofundamento dos sentidos conduz ao desenvolvimento de uma relação mais profunda, sensível e verdadeira para com determinado contexto histórico e cultural. Além de possibilitar sentir o mundo e viver nele, somos oportunizados a estar ali de forma presente, consciente e, quiçá, crítica. Portanto, pensar a *Condição humana, a violência e a justiça*, tendo por alicerce experiências estéticas vivenciadas na contemplação, no estudo ou na prática artística, fez toda a diferença no desenvolvimento do Performa, tanto para os estudantes de graduação que participaram da experiência do Cabaré Surrealista (do qual falaremos adiante) e, posteriormente, planejaram e ministraram as oficinas estéticas, quanto para os estudantes do ensino médio que as vivenciaram.

A experiência do cabaré surrealista transdisciplinar de extensão

Durante o planejamento dos trabalhos de preparação dos alunos do ensino superior para a realização de oficinas estéticas, tivemos o cuidado de lhes oferecer uma farta experiência do que seria esse tipo de atividade, a fim de que pudessem viver uma oficina completa (começo, meio e fim), para, então, prepararem seus planos de intervenção com os alunos do ensino médio.

Realizamos um evento de uma noite, no campo do ensino, intitulado *Cabaré surrealista transdisciplinar de extensão*, no qual unimos mais de 100 alunos dos cursos de Artes Visuais, Direito, Letras e Psicologia, organizados em grupos de sete pessoas, contendo pelo menos um de cada curso nos grupos, que passaram por diversas vivências artísticas e produziram, ao final, um livro coletivo com escritos, desenhos e colagens que expressava seus sentimentos sobre o título que estava na capa do livro. Os livros diziam: “Por que amor?”; “Por que ódio?”; “Por que violência?”; “Por que paz?”; “Por que justiça?”; “Por que humano?”.

O nome do evento, cabaré, com um *caráter subversivo por natureza*, teve por inspiração os eventos realizados pelo jusfilósofo argentino-brasileiro, Luis Alberto Warat, autor que trabalhava, dentre outras de suas grandes contribuições jurídicas e pedagógicas, as noções de *carnevalização do direito* e *surrealismo jurídico*. Estas são perspectivas críticas que conectam o direito a uma dimensão sensível de justiça. Em suas palavras:

Juntar o direito à poesia já é uma provocação surrealista. É o crepúsculo dos deuses do saber. A queda de suas máscaras rígidas. A morte do maniqueísmo jurista. Um chamado ao desejo. Um protesto contra a mediocridade da mentalidade erudita e, ao mesmo tempo, um saudável desprezo pelo ensino enquanto ofício (Warat, 1990, p. 13).

Warat realizava seus cabarés, seguindo tardes e noites, movidos a música, poesia e dança, para que os estudantes e professores tivessem um espaço genuíno e humanamente honesto de aprendizado e entrega. Reza a lenda que um deles foi intitulado de Cabaré Robespierre, onde a intenção era *perder a cabeça*. Seguindo uma linha crítica e sensível na educação, Warat criticava o encastelamento e a hierarquização docente em seus Monastérios dos Sábios, separando tais

Patriarcas do Saber, validados por um discurso cientificista, daqueles que recebiam tal chancela e deveriam seguir cegamente o poder de seus discursos.

O Cabaré, nesse contexto, inaugurou-se em um espaço de subversão, ou seja, de verter o que está abaixo (ou relegado à margem) para cima e para o centro. Um espaço histórico dos excluídos e de sua vivência singular. Um espaço de resistência aos campos da educação saturados de saberes unívocos cientificistas que, em sua maioria, dispensam a sensibilidade como uma forma de saber. A perspectiva surrealista, do nome, adere ao atravessamento da realidade pelo inescapável do Real, enquanto o recorte transdisciplinar invoca o método (im)possível de desfazimento das barreiras cartesianas do saber disciplinar bem dividido.

Portanto, a noção waratiana de cabaré foi reimaginada no evento realizado. Pode-se dizer que foi um evento recebido com polêmica, pelo menos por alguns professores dos cursos envolvidos. A força para bancar tal evento adveio da imperiosa necessidade de desescolarizar o ensino e buscar transpor os abismos do aprendizado, aqueles que Freud se referia quando disse ser impossível ensinar, ser impossível educar, que ninguém pode ensinar nada a ninguém, quando muito um mestre pode ajudar as pessoas a aprender. (Warat, 2004, p. 425).

Nesse evento, regado a comida e bebidas compartilhadas pelos participantes, houve um *show* de ilusionismo do mágico Gerson Junior (Instagram @kieramectori) e a presença da artista Priscilla dos Anjos. A escolha dessa artista se deu pelo fato de que as questões *suleadoras*¹ do Performa são a base de sua produção poética, e sua participação se deu em duas instâncias. No primeiro momento, os estudantes tiveram contato com seus trabalhos artísticos, o que aconteceu por meio de uma exposição realizada no espaço do evento. A partir da experiência estética, tendo por base as perguntas que foram inseridas em seus livros, eles exercitaram o olhar crítico para seu contexto e expressaram poeticamente os resultados encontrados a partir de inserções em desenho e colagem realizadas nestes. Durante a realização do exercício poético, aconteceu a segunda participação da artista, que adentrou discretamente o espaço na realização de uma *performance*, a linguagem do fruto da articulação entre corpo, público (nesse caso os estudantes do ensino superior), espaço e tempo.

Embora seja comum utilizar diferentes tecnologias para apresentar objetos de arte em sala de aula, o que inclusive foi feito durante as atividades de interdisciplinaridade quando os acadêmicos de Psicologia tiveram aula integrada com o curso de Artes Visuais, o contato com a obra de arte no original, bem como a experiência estética vivenciada fruto desse momento do Cabaré, foi insubstituível. Nesse sentido, seja por meio da exposição realizada, seja pelo contato com a artista mediante a *performance* que ela realizou, questões pertinentes à condição humana foram tratadas sensivelmente naquele lugar, naquele tempo presente. Cada estudante estabeleceu relações próprias com a experiência e construiu conhecimentos sobre o mundo em que vive a partir de sua subjetividade, seja por reconhecimento, seja por repulsa. Conforme palavras de Dewey (2010, p. 351),

a obra de arte provoca e acentua essa característica de ser um todo e de pertencer ao todo maior e abrangente que é o universo em que vivemos. Essa é, a meu ver, a explicação da sensação de requintada inteligibilidade e clareza que temos na presença de um objeto vivenciado com intensidade estética.

Após o evento Cabaré, os estudantes do ensino superior planejaram suas oficinas estéticas originais, com vivências artísticas, e as executaram com os alunos do ensino médio, os quais, por sua vez, produziram diversos produtos que são, hoje, parte do acervo do Performa.

Fechando o capítulo e abrindo para além de si

No início desta escrita, decidimos narrar o Performa, muito resumidamente, a partir

¹ Arriscamos aqui um vocabulário latino-americano decolonial ao marcarmos a importância de invertermos nossa bússola e, ao invés de nortear nossos rumos, por respeitar nossa identidade de um sul-global, decidimos utilizar o neologismo *sulear*.

dos produtos construídos em diferentes tempos, que formam o que nomeamos “metodologia deste projeto”, envolvendo as metodologias participativas, a mediação por oficinas estéticas, preferencialmente, em um formato específico de percurso. A metodologia orienta, contudo, alguns dos produtos trabalhados por nós. A última apresentação que gostaríamos de fazer diz respeito às formas de comunicação e de compartilhamento possíveis mediante a integração ensino-pesquisa-extensão, que se dá, fundamentalmente, pela produção de: pesquisas de mestrado, iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso; relatos de experiência; produção de textos para as mídias sociais do Performa; publicação de artigos; realização do Encontro Regional de Psicologia da Educação (EPed).

O compartilhamento para além das produções do próprio projeto é importante para produzir tanto as ressonâncias na comunidade acadêmica e nos profissionais da Educação e de outras áreas parceiras, quanto questionamentos e estranhezas, os quais mobilizam novas perguntas e novos investimentos em estudos e práticas conectados com as demandas singulares de cada território e cada momento. O tema do primeiro EPed foi “Atuação psi em tempos de conservadorismo”, enfatizando o primeiro ano em que escolas e universidades retornaram totalmente às atividades presenciais no Brasil, em um contexto político marcado por contradições e lutas pelo reconhecimento das diferenças e em defesa da vida. O segundo encontro, com tema “A escola e seus (novos) desafios”, construiu-se em um ano cujas marcas da violência se atravessaram pesadamente no cotidiano das escolas brasileiras e dos estudantes, professores e pais. Apresentar o que produzimos, mas, além disso, escutar o que outros colegas e outros grupos podem comunicar, reforça a perspectiva coletiva que este projeto sustenta. Dessa forma, as próprias dissertações defendidas (Mestrado em Educação), os trabalhos de conclusão de curso, os artigos de iniciação científica e os relatos de experiência fizeram a função obrigatória do diálogo e discussão para além de nosso próprio grupo.

Entendemos a complexidade que requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas que viemos construindo um projeto integrado de ensino-pesquisa-extensão. Tal integração não teve um caminho padronizado aprioristicamente, ela é singular na trajetória das pessoas que se interessam por participar desse campo de estudo e prática e, principalmente, na relação única com a comunidade, que é quem permite à universidade que se oxigene e se compartilhe a si mesma, servindo ao mais básico de seus objetivos: contribuir para a humanização da humanidade.

Referências

ATLAS DAS JUVENTUDES. **Juventudes e a pandemia: e agora?** 3. ed. [S. l.]: Conjuve: Fundação Roberto Marinho: Rede Conhecimento Social: Unesco: Em Movimento: Visão Mundial: Mapa Educação: Porvir, 2022. Disponível em: https://atlasdasjuventudes.com.br/wp-content/uploads/2022/09/JuventudesPandemia3_Relato%CC%81rioNacional_20220923.pdf. Acesso em: 4 out. 2022.

BARBOSA, Alexandre; ANJOS, Ana; ANZONI, Cíntia. Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do COVID-19. **Revisão Crítica ou Revisão de Escopo (CoDAS)**, v. 34, n. 4, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212020373>. Acesso em: 4 out. 2023.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CEPEDISA – CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE DIREITO SANITÁRIO. **Dossiê infâncias e covid-19: os impactos da gestão da pandemia sobre crianças e adolescentes**. São Paulo: Instituto Alana, 2022.

CORDEIRO, Aliciene Machado Fusca; GOMES, Allan Henrique; SILVEIRA, Gabriela Kunz; RUCKL, Flávia Filippi. **PERFORMAR** – Percursos formativos docentes e discentes na rede de educação

básica. Projeto de pesquisa submetido ao Edital de Projetos Integrados. Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. Univille. Joinville: Univille, 2021.

DEWEY, John. **A escola e a sociedade**: a criança e o currículo. Lisboa: Relógio D'água, 2002.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê? **Instituto Paulo Freire**, 2017. Disponível em: http://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 5 set. 2021.

GOMES, Allan Henrique; SILVEIRA, Gabriela Kunz. **Percorso de formação e trabalho docente no campo da desigualdade social**. Projeto de pesquisa submetido ao Edital de Demanda Interna. Pró Reitoria de pesquisa e Pós-Graduação Univille. Joinville: Univille, 2019.

KLEIN, Julie Thompson. **Interdisciplinarity**: history, theory, and practice. Detroit: Wayne State University Press, 1990.

LIMA, Ana Laura; PAVANELLO, Beatriz; RIBEIRO, Gabriela *et al.* **Relatório final de psicologia educacional**: performatividade. Estágio curricular supervisionado em Psicologia Educacional. Orientador: Dr. Allan Henrique Gomes. Joinville: Univille, 2022.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidades, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

NOBRE, Márcio *et al.* Que escola pós pandemia? **SciELO Preprints**, set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5338>. Acesso em: 27 set. 2024.

SALVATORI, Ana P.; GOMES, Allan H.; CORDEIRO, Aliciene F. M. Pesquisa documental em educação: contribuições para a formação continuada de professores. **Revista Intersaberes**, v. 17 n. 40, p. 175-188. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2281>. Acesso em: 4 out. 2023.

SILVA, Etevaldo. Curricularização da extensão: possibilidades e caminhos para implementá-la. Experiência. **Revista Científica de Extensão**, v. 5, n.1, p. 8-14, 2019.

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras, Campus Joinville**. Joinville: Univille, 2020.

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, Campus Joinville**. Joinville: Univille, 2019.

WARAT, Luis Alberto. **Epistemologia e ensino do direito**: o sonho acabou. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004. 496 p.

WARAT, Luis Alberto. **Manifestos para uma ecologia do desejo**. São Paulo: Acadêmica, 1990. 136 p.

Recebido em 12 de novembro de 2024

Aceito em 15 de julho de 2025